

## Que furinho, que nada!

A medicina oferece também procedimentos nos quais nem furinhos mínimos são feitos. São intervenções que usam estratégias diferentes para tratar problemas antigamente resolvidos só no bisturi. A litotripsia é uma das mais conhecidas. O método usa ondas eletromagnéticas para fragmentar cálculos renais, depois expelidos pelo uretér (canal de comunicação entre o rim e a bexiga). Tudo é feito em cerca de uma hora e o paciente nem fica internado.

Outra arma recente é o PST (do inglês Pulsed Signal Therapy). Trata-se também da aplicação de ondas eletromagnéticas, mas desta vez para melhorar a circulação sanguínea e diminuir inflamações. Uma das doenças tratadas com o recurso é a artrose (desgaste da cartilagem). A terapia é indicada para casos leves e moderados. “Ela impede a progressão das lesões e ajuda a evitar a cirurgia”, explica o médico João Carrazato, chefe do grupo de Medicina Esportiva do Hospital das Clínicas de São Paulo. Segundo o ortopedista Tarcísio Barros, professor da Universidade de São Paulo, há melhora em 78% dos casos.

Ainda mais novo é o método que reverte o estrabismo em bebês e crianças com a aplicação da toxina botulínica. “Com uma ou duas aplicações, eliminamos o desvio em 50% dos casos”, diz a oftalmologista Márcia Kei-

eliminamos o desvio em 50% dos casos”, diz a oftalmologista Márcia Keiko, da Universidade Federal de São Paulo. A técnica só se tornou possível com o desenvolvimento de uma pinça especial na universidade (para posicionar o músculo ocular que receberá a injeção da substância), que será patenteada. Porém, alguns médicos acham a eficiência do método discutível, já que implica reaplicação da toxina. Márcia discorda. “Com a técnica, uma em cada duas crianças fica livre da cirurgia. As mães preferem tentar”, afirma.